

## REVISTA EXPRESSÃO: MARCAS DO TEMPO<sup>1</sup>

Vagner Adilio ESPEIORIN<sup>2</sup>

Rafael POLETTO<sup>3</sup>

Francine GHIGGI<sup>4</sup>

Elton ARISTIDES<sup>5</sup>

Gabriela GHELLERE<sup>6</sup>

Janine STECANELLA<sup>7</sup>

Josiane RIBEIRO<sup>8</sup>

Josmari PAVAN<sup>9</sup>

Rafaela DAROS<sup>10</sup>

Rafael BRAND<sup>11</sup>

Ronei ANDREAZZA<sup>12</sup>

Sabrina REIS<sup>13</sup>

Marlene Branca SÓLIO<sup>14</sup>

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS

## RESUMO

O relógio marca as horas, o calendário determina datas e, assim, damos uma representação ao tempo. Mas o tempo só se revela numa marcação abstrata. Não é possível ver o tempo, mas as pessoas são capazes de senti-lo. Senti-lo na idade, senti-lo em forma de texto, em forma de reportagem, foi ao que se propôs a Revista Expressão, durante o primeiro semestre de 2011. A publicação, produzida na disciplina de Projeto Experimental III (Laboratório) do curso de Jornalismo, buscou retratar em pessoas e em fatos a manifestação do tempo. O resultado foi colocado em 52 páginas que compreendem as mutações pelas quais a sociedade passou graças à ação do movimento do relógio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista; Tempo; Transformação, Jornalismo; Reportagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa Avulsa.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [vagner\\_espeiorin@hotmail.com](mailto:vagner_espeiorin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Jornalista recém-formado pela UCS. E-mail: [poletinho@hotmail.com](mailto:poletinho@hotmail.com)

<sup>4</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [francineng@hotmail.com](mailto:francineng@hotmail.com)

<sup>5</sup> Jornalista recém-formado pela UCS. E-mail: [eltonmarcelo@hotmail.com](mailto:eltonmarcelo@hotmail.com)

<sup>6</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [gabyghellere@msn.com](mailto:gabyghellere@msn.com)

<sup>7</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [janineabstecanella@gmail.com](mailto:janineabstecanella@gmail.com)

<sup>8</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [josiribeiro@gmail.com](mailto:josiribeiro@gmail.com)

<sup>9</sup> Estudante do 10º Semestre de Jornalismo da UCS. E-mail: [josmari@revistamobile.com.br](mailto:josmari@revistamobile.com.br)

<sup>10</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [rafa\\_daros@hotmail.com](mailto:rafa_daros@hotmail.com)

<sup>11</sup> Jornalista Recém-formado pela UCS. E-mail: [rfbrand@ucs.br](mailto:rfbrand@ucs.br)

<sup>12</sup> Estudante de Jornalismo da UCS. E-mail: [rdandrea@ucs.br](mailto:rdandrea@ucs.br)

<sup>13</sup> Jornalista recém-formada pela UCS. E-mail: [shreis@ucs.br](mailto:shreis@ucs.br)

<sup>14</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UCS. Doutora em Comunicação pela PUCRS. E-mail: [mbsolio@ucs.br](mailto:mbsolio@ucs.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Benjamin Nodari, 75 anos, dedicou 35 deles à profissão de sapateiro. José Luis Marengo, 66, ainda se recordava do ano de 1952, quando assistia às antigas projeções do cinema. Celestino Marinello, 77, sempre se lembra do tempo em que as roupas eram confeccionadas por alfaiates, profissão que manteve por 57 anos. Nodari, Marengo e Marinello ilustram um pouco das mudanças que o tempo provoca na vida das pessoas. São recordações de épocas que não voltam, mas que ficam armazenadas na memória de cada um.

Mas por trás dessas marcas pessoais, as artes e as técnicas também são modificadas. O cinema se tornou premonitório: ficção científica que tenta prever a realidade. A fisioterapia e a medicina desenvolvem técnicas que procuram recriar as estruturas do corpo. Diante dessa complexidade, a *Revista Expressão: Marcas do Tempo* faz uma análise do contexto histórico que denota as transformações tecnológicas, das mudanças de padrão e conduta, passando pelos problemas que o ritmo frenético dessa era, a qual aos poucos se torna pós-moderna, causa na vida das pessoas.

## 2 OBJETIVO

Por meio de um grupo de alunos que buscou recriar, em sala de aula, o ambiente das redações jornalísticas, a *Revista Expressão: Marcas do Tempo* teve o objetivo de difundir histórias que mostrassem as mutações que ocorrem em diversos segmentos sociais, geradas especialmente a partir da ação tecnológica do homem até entender as alterações sociais próprias do nosso tempo.

A ideia principal era encontrar no tempo cronológico estruturas que fizessem referências a mudanças universais, próprias dos processos da globalização. Do ponto de vista da proximidade, essas mudanças foram abordadas numa perspectiva regional, enfocando as tradições e os costumes da Serra gaúcha. Essa relação provocou o diálogo entre dois cosmos, quase numa estrutura dialética, procurando entender as superestruturas e também as estruturas sociais.

Partindo desse processo de delimitação das relações, a revista pretendeu ainda se tornar um meio divulgador de conhecimento que, ao mesmo tempo, levasse ao leitor um

texto leve e agradável – sem perder a capacidade analítica – com foco nos estreitamentos da literatura e do jornalismo.

Por fim, a revista buscou recuperar a história de pessoas, funções e setores da sociedade. A intenção era criar uma publicação que no futuro conseguisse servir de documento para quem quisesse entender as transformações sociais de nosso tempo.

### 3 JUSTIFICATIVA

Em tempos líquidos, como diria Bauman, a reflexão e as análises parecem ser deixadas de canto, como se adormecidas sobre o medo de desnudar a realidade, deflagrar a ignorância. Na era do jornalismo instável, um produto aprofundado e crítico costuma vir para inquietar.

De um modo geral, a reflexão da *Revista Expressão: Marcas do Tempo* procura entender como as técnicas e a nova cultura se voltam para as histórias do passado. Mais que isso, tentar refletir sobre a transitoriedade da vida. Trata-se ainda de entender como os avanços da tecnologia conseguem determinar novos modos de produção e de entretenimento, mas nem assim conseguem pôr fim a certos tabus. E, ainda, acabam por criar novos transtornos, especialmente psicológicos. Cabe aqui a reflexão que nos traz Castello.

Excesso/vazio – este contraste ajuda a definir a nossa época. É verdade que o mundo humano sempre esteve regido pelo acaso, pelo aleatório, pela inconstância, sendo todo esforço de conhecimento, como disse o psicanalista britânico W. R. Bion, só um breve raio de luz em meio às trevas. Ocorre que hoje, por excesso e também por ausência, sentimos falhar, mais que nunca, os suportes de nossa existência. Com a modernidade, o mundo ficou mais acelerado e mais feroz. Nisso que chamamos, muito precariamente, de pós-modernidade, ele ficou também mais instável e atordoante. (CASTELLO, 2007, p. 57).

O jornalismo não deve ficar passível diante das transformações de seu tempo. Ele deve analisar a realidade na qual se insere. Ele precisa criar interpretações e encontrar questionamentos, para que a realidade seja transformada. A *Revista Expressão: Marcas do Tempo* tentou captar as mudanças contemporâneas em vários vieses. Deparou-se, num primeiro momento, com um clima nostálgico, depois com uma face tecnológica e desenvolvimentista, até o instante em que questionou a realidade imposta e interpretou o

limite das transformações. Esse processo alimenta uma característica crítica do jornalismo. Isso, em parte, já justifica a publicação.

Mas há ainda o elemento literário, o elemento narrativo. A história das pessoas precisa ser documentada, guardada. No caso da publicação, esse processo foi feito de forma que garantisse a qualidade narrativa e conseguisse captar a atenção do leitor. A produção das reportagens buscou estreitar os laços com a literatura. Falamos aqui de uma técnica apurada e uma narrativa agradável, que foge dos elementos objetivos e tenta revelar a faceta oculta das palavras.

O jornalista traz quotidianamente o mundo para dentro do texto escrito. Põe no papel fatos, cenas, realizações, eventos os mais variados, num movimento em que extrai do mundo a matéria-prima necessária para transformá-la em narração. (CASTRO, 2002, p. 73)

Na apuração se colhe a informação, os elementos reais. Analisa-se o local de onde fala cada fonte, cada *case*. Na produção, cria-se em forma de texto esses momentos recuperados, garantindo no final uma mensagem frutiva ao leitor.

Essa justificativa estética, porém, não anula as devidas preocupações éticas e comprometidas com a realidade apurada. E isso já é, pela própria natureza jornalística, uma qualidade que explicaria a necessidade de inserção desse produto gráfico no ambiente acadêmico e social, ao qual foi distribuído.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Por se tratar de um grupo grande de alunos produzindo matérias, foi dada certa liberdade para o estudante elaborar seu material. O processo de produção teve como base os modelos de reportagem descritos por Sodré e Ferrari (1986, p. 45). “A prática contemporânea do jornalismo (escrito, radiofônico ou televisual) comporta uma variedade muito grande de tipos ou modelos de reportagem. Pode-se apontar, entretanto, três modelos fundamentais: a reportagem de fatos; a reportagem de ação; a reportagem documental”.

Para a produção dos textos, os alunos apuraram em fontes e *cases* informações que subsidiaram as reportagens. Foram realizadas as entrevistas, conversas mais demoradas e que pudessem capturar, além de falas, estruturas mais subjetivas. Nesse aspecto, a condução das matérias foi estruturada levando em conta quatro elementos: os processos biológicos (ambiente), psicológicos (o ser humano), políticos (as estruturas de poder) e as condições

sociais (as relações reproduzidas entre as pessoas). Claro que esses elementos foram determinantes em graus variados, sendo imprescindível a análise do próprio repórter.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *Revista Expressão: Marcas do Tempo* conta com 19 produtos narrativos, sendo uma entrevista pingue-pongue e 18 reportagens. Ao todo, a publicação conta com 52 páginas, contabilizando as de abertura de editorias.

A produção ocorreu no primeiro semestre extensivo (março/junho) de 2011, durante a disciplina de Projeto Experimental III (Laboratório). Num primeiro momento, os alunos se reuniram e definiram sugestões de pautas. Com a mediação do professor, esses assuntos acabaram se reduzindo a uma temática, que deu corpo à revista. Após o processo de decisão de pauta, foram confeccionados alguns projetos gráficos. A partir deles, foi escolhido por um projeto específico, que acabou envolvendo elementos dos outros projetos. Nos dois primeiros meses de aula, as reportagens foram apuradas e produzidas. Num segundo momento, os alunos tiveram que dar *layout* à publicação.

Ao longo do processo, houve a tentativa de recriar em sala de aula o ambiente das redações no mercado. Seriam inevitáveis, dessa forma, alguns percalços e algumas dificuldades, mas, como o próprio mercado impõe, os obstáculos foram, aos poucos, sendo superados.

Travancas (1993), ao analisar de forma antropológica o jornalismo, observa que se criam relações de poder nas redações. Em sala de aula, não foi diferente. Mas essas relações foram essências para o melhoramento do resultado final, garantindo mais qualidade à publicação.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O mundo é feito de histórias. O mundo é resultado da história. A *Revista Expressão: Marcas do Tempo* foi até a história para produzir narrativas de pessoas, fatos e ações. O objetivo era compreender e refletir sobre a própria ação do homem que transforma a realidade e entender que essa realidade não fica imune ao tempo. Esse propósito acabou sendo atingido de forma subjetiva. De um modo prático, a publicação documentou a

trajetória de pessoas, entendeu movimentos históricos importantes da Serra gaúcha, região de abrangência da UCS.

Não é possível dissociar o jornalismo da sua natureza de inserção social, de sua capacidade efetiva de difundir informações. A *Revista Expressão: Marcas do Tempo* teve esse objetivo. Entender as transformações sociais para compreender a realidade contemporânea. Isso não significa que essa discussão se encerra aqui. Longe disso. Mas pelo menos alguma contribuição já foi dada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLO, José. **A literatura na poltrona: jornalismo literário em tempos instáveis**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras, 2002.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

TRAVANCAS, Isabel S. **O mundo dos jornalistas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1993.

## OBRAS CONSULTADAS

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1990.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.